

Redactor-Principal

ANTONIO SOUSA AGOSTINHO JUNIOR

Editor

MARIO BRANCO

Composto e Impresso na

Regional Editora L.ª - FARO

Administrador

MARIO RIBEIRO BENTO

Redacção e Administração
Travessa da MisericórdiaPropriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Directores: DRS. JOÃO DA SILVA NOBRE e CONSTANTINO DE BIVAR CUMANO

Duas entrevistas

No passado dia 1, a *Voz* e as *Novidades* publicaram duas curiosas entrevistas, respectivamente, com os srs. Vicente de Freitas e dr. Oliveira Salazar.

Pela importancia actual dos entrevistados, desejaríamos analisar aqui as suas declarações e lembrar-lhes, ao mesmo tempo, algumas verdades evidentes.

Feita com a probidade dum estudo, essa análise, embora não fosse útil, nunca seria ofensiva.

Apesar disso, porém, não a faremos porque, mesmo respeitando as exigentissimas medidas que a ditadura promulgou para sua defesa, receamos que as nossas intenções sejam mal interpretadas pelo criterio das pessoas que nos tem de julgar.

Contudo, não resistimos à tentação de dizer que o sr. Presidente do Ministerio não teria razões para lamentar as intrigas da sombra, se a propagação delas não fôsse facilitada pela existencia da censura; nem a situação seria tal, que a *Voz* pudesse lembrar-se de fazer, no preâmbulo da entrevista, aquela afirmação que todos lemos com dolorosa vergonha: «O sr. Presidente do Ministerio, no exercicio do seu cargo, joga a vida mil vezes um dia.»

Mas a censura é um facto e por isso, comentaremos apenas a entrevista com o sr. Ministro das Finanças, usando da permissão que, como é público, S. Ex.ª, inteligente e honestamente, concedeu.

Conhecendo o sr. dr. Oliveira Salazar de quando era, apenas, estudante de sólida reputação, lendo depois, com avidez, as suas crónicas nas *Novidades*, não escondemos as melhores esperanças quando S. Ex.ª aceitou a pasta ministerial.

Foi, porém, com profundas apreensões que o vimos enveredar na orientação que escolheu.

Querendo concertar rapidamente as finanças públicas, por aquela forma, S. Ex.ª não sacrificaria irremediavelmente, a não menos importante economia nacional?

Suportaria o país, sem prejuízos graves, os sacrificios exigidos?

Preocupando-nos seriamente, estas perguntas faziam-nos discordar da orientação delineada.

Mesmo aceitando-a, desejaríamos uma maior progressividade na aquisição de receitas, no critério simplista e geralmente aceite, de que faz menos diferença tirar dez a vinte do que dois a cinco.

Com uma mais completa e razoável applicação deste prin-

ASILO ESPERANÇA FREIRE

No dia de Natal, por amavel convite do presidente da Junta Geral, sr. tenente Manuel Caetano de Sousa, visitei o asilo «Esperança Freire», de Tavira.

Eu já conhecia este asilo desde que, por 1925, procedi, com Caetano de Sousa, a uma sindicancia aos actos do director de então.

E com a maior e mais sincera satisfação pude constatar o notavel desenvolvimento que a Junta Geral tem dado a este estabelecimento distrital de assistencia.

Dentro das possibilidades limitadas com que conta a Junta e a par dos outros estabelecimentos de assistencia que existem no nosso país, quasi todos elles arrastando uma vida atribulada de necessidades, só a coragem estoica dos seus directores consegue ir atacamando, sabe-se lá como; o Asilo Distrital de Tavira pode considerar-se, quasi, como um estabelecimento modelar.

Mas houve principalmente um pormenor que eu observei com a maior satisfação e que desejo salientar. A alegria sã e expansiva das asiladas, a felicidade comunicativa que se adivinhava nesse risonho bando de creanças.

Esse facto deu-me a impressão de que, no asilo, não existe uma disciplina dura, de aspectos monásticos—erro imperdoavel quando se trata da educação de creanças. Pelo contrario o pessoal docente do asilo, sabe dar às suas funções dirigentes, o aspecto do doce amparo maternal de tal maneira que as creanças que estão á sua guarda e vigilância não fiquem com a recordação eternamente magoada de um carinho de familia que perderam ao entrarem para o Asilo.

E isto vem confirmar a ideia que ha muito tenho—e contra a moda corrente—de que o ensino laico, mais humano e, portanto de maior sensibilidade activa, é preferivel na educação das creanças, ao ensino dos religiosos que vão tirar ás regras monásticas a sua disciplina rigida e fria.

C. C.

Roberto Nobre

Acompanhado de Sua Ex.ª Esposa, illustre Directora da «Voga», veio passar as festas com seus Pais, este nosso prezado amigo, Director artistico do «magazine» Bertrand.

Admirando justamente o seu talento, temos o maior prazer com a sua valiosa colaboração.

Quem tem muito e mais humanamente aliviados aqueles que, para darem ao tesouro público, carecem de poupar as mais necessarias despesas.

O sr. dr. Oliveira Salazar, não atendendo a isto como desejavamos, seguiu, porem, o caminho iniciado sempre em linha recta, com a segurança própria do seu talento e da sua probidade.

Conseguirá o fim que se propôs?

Desejamo-lo profundamente.

E, como o espaço de que dispomos nos não permite mais, terminamos pedindo a S.ª Ex.ª para não esquecer nunca a depauperada economia nacional nem a honesta afirmação de que «é detestavel correr... para voltar atraz».

AQUI PARA NÓS

Do café

Um interessante adversário, dos mais espirituosos que conhecemos, queixava-se há dias das poucas lembranças dos amigos, pelo Natal.

E terminava: «Antigamente sempre apanhava uns ovos, umas tangerinas, uns peru... Mas este ano? apanhei uma perua... mas custou-me bom dinheiro.»

Rapaziadas

Um colega noticiando o aparecimento do semanário integralista «A Vanguarda», diz que o titulo «é uma promessa e a realização uma batalha.»

Concordariamos plenamente, se o jornal se chamasse «Rectaguarda». Assim, de que arma se poderão servir os rapazitos?...

Explicação única

«O Algarve» é dirigido por Ferreira da Silva, por quem, desde criança, temos a maior amizade, trabalhando nêlle pessoas que sempre tratamos com a maior delicadeza.

Ora «O Algarve», no seu último número, sob o titulo «Nas garras dos jesuitas», publica um artigo que deve ser conhecido. Não pode ser doutrem o «rancoroso palavreado maçónico que por aí se soltou agora». Como o artigo em questão não pôde ser atribuído a qualquer pessoa de bem, não duvidamos que a sua publicação tenha sido algum abuso de confiança, hábito vulgar, infelizmente, em muitos cavalheiros sem folha corrida.

Não é verdade?

«Por toda a parte se ouve gente falar contra a reacção, contra o jesuitismo», diz o tal artigo do «Algarve»...

Infelizmente essa campanha não é tão intensa como seria necessária, bem contra nossa vontade.

Quem será?

«Os exemplos de mansidão, de solidariedade desinteressada dos bens terrenos que todos os dias estão dando os religiosos, em contraposição com os exemplos de verdadeira pilhagem, de intolerancia, de que todos os dias dão provas os que se intitulam constructores duma sociedade melhor», diz tambem o tal artigo.

Infelizmente não podemos responder, porque só costumamos dar essa honra a pessoas de aspecto limpo... não sabemos quem é o autor do artigo...

Porque será?

«Vanguarda é um guerreiro audaz que, viseira alta, escudo maurasiano, espada refulgente e rigida... lê-se no «Algarve» do passado domingo...»

Gostariamos que nos dissessem o motivo porque toda a gente vê sempre armadura em tudo o que cheira a intriga...

Cumulos

Na mesma local do mesmo semanário, lê-se tambem que os rapazes da «Vanguarda» com pulso rijo e forte, olhar franco e leal se batem com inexcedivel gentileza...

Não nos admiramos. Já nos tem garantido que os ha de tal ordem que, depois de se baterem com tal olhar franco e leal, até pedem desculpa...

DR. LUIZ FAISCA

Regressa brevemente a Faro este nosso querido amigo e distinto advogado que em Lisboa se sujeitou a uma operação cirurgica com o melhor resultado.

A' Bôa Paz

A actual situação politica foi, no dizer corrente dos que pelas armas a criaram e defendem, motivada pela incapacidade politico-administrativa dos partidos politicos.

Vejamos porém: houve partidos politicos que não ocuparam nunca as cadeiras do poder ou que, tendo-as ocupado, foi por tão pouco tempo que nem sequer podiam provar a sua capacidade ou mostrar a sua incompetencia. Logo, não seria contra todos eles que o movimento militar se produziu, mas contra um apenas.

Seria bem oportuno verificar agora se o partido que ao tempo dirigia os negocios públicos havia ou não assumido aquela attitude irreductivel que só um movimento revolucionário podesse modificar a bem dos altos interesses da nação. Seria na verdade oportuno. Mas como seria tambem demasiadamente longo e particularmente difficil na presente conjuntura, eis porque nos limitaremos a perguntar: porque razão não governavam ou porque não tinham estabilidade os governos saídos dos outros partidos? Afigura-se-nos que não andaremos longe da razão respondendo: esses partidos enterravam de defeitos fundamentais de organização. Daí, isto é, desequilibrio de forças politicas, é que derivaram, não só este, mas todos os outros movimentos revolucionários.

Com efeito só o Partido Republicano Português adregara uma organização poderosissima (o que não quer dizer perfeita) não só na capital mas no resto do país.

Na verdade esta agremiação partidaria, tendo-se antecipado, conseguiu (vê-se bem como) a situação de predominio que sempre tem ocupado apezar de tudo. Os outros dois partidos (já partidos e repartidos) arrastaram sempre uma existencia precária. Somados os seus deputados, não conseguiram nunca atingir o nu-

mero dos parlamentares democraticos. Finalmente vieram a tundi-se. O que resultou de tal sacrificio? Nada que viesse modificar a sua posição diante do seu poderoso adversario. Porque as divergências existentes antes continuaram a existir depois.

Em vez de se terem fortalecido haviam-se definhado mais ainda, e a tal ponto, que não conseguiram nunca numero de representantes que fosse a soma dos que anteriormente haviam conseguido eleger separadamente. Mas concedamos que só um movimento revolucionário pudesse melhorar as condições dos partidos ainda não inteiramente postos à prova. O que seria, neste caso, natural que se tivesse feito?

Tendo vingado, como vingou, o governo dêle saído só tinha um caminho a seguir: conceder aos partidos a máxima liberdade de propaganda.

Terminada ela, mandava imediatamente proceder a eleições, as quais por certo se realizariam com a segurança que era de esperar das autoridades militares. Assim, interrompida durante algum tempo a normalidade seria a breve trecho restabelecida.

Entretanto, a bem do sossego de que a nação carece para poder trabalhar e progredir, teria sido muito para desejar que só se tivesse chegado a um extremo revolucionário depois de absolutamente exgotados todos os meios pacificos.

F' pelo exemplo, mais que pela palavra e muito mais que pela violencia que aquêles que se sentem com autoridade para mandar, devem ir criando no povo a consciencia civica de que ele carece para estar em condições de ser dirigido.

Não ha que apelar para a violencia para que nos tenham respeito. Há sim que assumir uma attitude digna para que nos tenham respeito.

DENTINHO JUNIOR

RESPIGANDO

Enquanto não tivermos verdadeira fé na liberdade, reconhecendo que ela é criadora e aceitando virilmente todos os seus riscos, não só perderemos o Direito de reclamar liberdade politica, mas carecemos mesmo de capacidade para a manter com toda a energia.

RABINDRANATH TAGORE

Cesar pôde apoderar-se da Republica mas não a pôde governar.

G. FERRERO

Em França — como por toda a parte — os partidos não morrem: transformam-se.

ANATOLE FRANCE

O beocismo eminente ou antes o realismo grosseiro contra o qual o nosso ensino tem que sustentar luta, não é um fenómeno momentaneo e pessoal, mas uma tendencia da época, e uma inclinação do nosso espirito nacional degenerado. O que na verdade está ameaçado é a li-

berdade moral, é a consciencia, é a própria nobreza do homem, é o respeito pela alma. Defender a alma, os seus interesses, os seus direitos, a sua dignidade, é o dever mais urgente de todos os que reconhecem o perigo; defender a humanidade no homem, é o que devem fazer o escritor, o padre, o professor, o filosofo. O homem: o homem verdadeiro, o homem ideal: Tal deve ser a sua divisa, o seu santo e senha, o seu grito de reunião. Guerra ao que o avilta, diminui, entrava e desnatura: protecção ao que o fortifica, enobrece, o eleva! A pedra de toque de qualquer sistema religioso ou politico, ou pedagogico, é o homem que êle forma, o individuo que sai das suas mãos. Se o sistema causa dano á intelligencia, é mau; se prejudica o caracter, é vicioso; se agrava a consciencia, é criminoso.

FREDERICO AMIEL (Jornal intimo)

O génio mais sublime e a estupidéz são igualmente uteis aos destinos da humanidade.

DOSTOIEVSKI

EDUCAÇÃO E ENSINO

Não ensineis aos outros coisas que os não interessem e que não possam compreender

Vauvenargues

Acreditar que só ao professor está limitado o papel de educar é tão grande erro como seria admitir que a acção de cada individuo, a dentro da sociedade em que elle vive, ficaria circunscrita ao mesmo individuo e não seria apreciada, e seguida ou repelida pelos seus concidadãos. E' que toda a acção tem o seu efeito, a sua consequência boa ou má.

Tôdo o homem influe sobre um certo numero e influido por aquêlê que considera seu superior em qualquer capitulo da vida.

O pai tem acção sobre o filho, o mestre sobre o aluno, o patrão sobre o operario, etc. Se essa acção for equilibrada, honestamente orientada, o filho corrige-se, o aluno progride, o operario aperfeiçoa a sua arte. O pai carece pois de se educar a si proprio para exercer utilmente a sua função de pai. Assim o mestre, assim o patrão. Assim como a acção de um homem honesto não fructifica num meio perverso, assim tambem o individuo desmoralizado não consegue permanecer numa sociedade honesta.

A classe dos professores, a parte a sua acção a dentro da escola, tem ainda um papel não menos util a desempenhar cá fóra perante a sociedade: orientá-la. Orienta-la fornecendo normas de conduta aos cidadãos.

O professor, perante uma sociedade como a nossa, em que os sinais de atrazo são evidentes, tem que arrancar os indifferentes à sua inacção, tem que convencer os incredulos da utilidade da cultura, tem que vencer a teimosia dos que não querem educar-se.

Há-de procurar o concurso de tôdos e pedir a tôdos que reclamem dos governos escolas, leis de obrigatoriedade de educação, penalidades para os pais que não mandem os filhos à escola. Tem que promover tudo quanto seja necessario para que as criancinhas pobres possam, elas tambem frequentar a escola, libertando-as do abuso da acção dos pais, que muito antes da idade propria, as mandem trabalhar. Para isso o professor precisa de ser respeitado, tôdo o professor, desde o da primeira instrucção até ao do ensino superior. E' que não se entende que uma nação com oitocentos annos de existência seja analfabeta na sua grande maioria.

Faz-lá sentido que no seculo em que estamos, em cada cem portuguezes, setenta não saibam ler nem escrever?

«Um povo que não tem a consciencia dos seus direitos, escreveu Castelar, não se governa a si mesmo e está sempre preparado para a escravidão».

Um povo analfabeto não pode ter a consciencia dos seus direitos.

D.

Artigos de escritorio:

Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

Fatima

Senhores Directores

Nas columnas da «Ideia» teem-se feito varias referencias a Fatima, que não tenho propositadamente lido, sabendo apenas haver almas susceptiveis que não querem que se chame escandalo ao que se passa em Fatima.

Nisto julgo poder ser imparcial, não por confiança na minha imparcialidade (eu creio que a imparcialidade não é um dom humano) mas porque me dou inteiramente com varias pessoas cristãs, catolicas e não catolicas, que estão indignadas com o que se passa.

Não se trata da parte religiosa, que essa pertence à fé de cada um.

Porem, para que essa fé seja pura, para que essa fé seja respeitada e venerada, é necessario logicamente afastar dela todo o proveito comercial—isto só em proveito da propria religião.

Não creio nem descreio da agua de Fatima, como não creio nem descreio da agua de Carabãna. Nisto estou com Junheiro. Milagres de saude fazem ambas? Em ambas pois o dom divino. Uma é dada pela mão sagrada do sacerdote e a outra pela demoniaca mão do medico? Neste caso odiemos a mão do medico e adoremos a mão do padre—mas tenhamos o mesmo reconhecimento de gratidão por ambas as aguas no caso de ambas curarem, pois curar é um dom divino.

E se elas não curam? Se não curam Deus não é culpado da falsa propaganda, não se pode culpar Deus do gato por lebre. Este deve ser o lógico raciocinio do crente.

Que se recorra à igreja ou que se recorra à farmacia é indifferente para ele, contanto que haja saude.

Não venho aqui explicar opiniões pessoais, o que porem revolta é a exploração que se faz—quer seja em volta da água de carabãna, quer em volta da agua de Fatima.

Isto deve indignar principalmente os bons e sinceros catolicos dignos de respeito como todos os bons e os sinceros.

Compreende-se lá que hajam rebuçados de Fatima, bolachas de Fatima e até, pasmem! sabonetes de Fatima com a forma de Nossa Senhora?

Compreendese lá que em anuncios apareça (como o fez uma casa da rua do Arsenal) a declaração que os productos que essa casa vende é que fazem milagres, é que são os bons, os genuinos productos de Fatima?

Compreende se lá que a Agua Santa que Deus deu para todos seja expedida em latas litografiadas com a imagem da Virgem (com todo o aspecto das latas de azeite d'Elvas) e vendida por bom preço?

Compreende-se lá que alem do preço da viagem se cobre aos peregrinos um adicional?

Compreende-se lá que se faça a propaganda de Fatima garantindo que os seus milagres são superiores a Lourdes—isto como o Grandela garante serem as suas sedas as melhores do mercado?

Compreende se que se faça a exploração por meio do livro, sabido como e que livro que fale dos milagres de Fatima é logo vendido, explorando pois os crentes em favor de autores... pou-

Como eu vejo a Republica

Para mim, moço livre ainda de todas as peias politicas e partidarias, a Republica é um ideal sublime, expoente máximo do liberalismo, já pelas suas doutrinas, já pelos ideais que apresenta.

A Republica, no seu sentido maior, é a expansão coerente da liberdade, a descentralização dos poderes, a igualdade de direitos e a sua compreensão, o nivelamento das gerarquias, o final da torpe divisão das castas.

Os republicanos devem ser irmãos na luta pelo ideal, um aglomerado de ideias, uma junção de vontades, uma completa afinidade de opiniões tendendo para um mesmo fim—um fim comum a salvação e o engrandecimento da Republica, do seu ideal.

O ser republicano, é ser politico do direito, no parlamento da Justiça.

Ataques repelentes teem sido dirigidos à Republica visando-a nos seus paladinos, nos seus admiradores. Inâmia sem nome, reles baixeza, porque a Republica não vale só pelos homens que a rodeiam: vale por si propria, pelas suas leis que não são dogmas, pelas suas virtudes que são imaculadas.

Ataca-la é atacar o progresso, é pretender derrubar o Himalaia com o simples auxilio dum picareta, é um esforço sem resultado. Ataca-la nas suas virtudes civicas é atacar o povo de quem ela é a mãe querida.

Obra grandiosa de gigantes, só por ciclos herculeos poderia ser implantada. Por isso foi seguida pelo povo, o gigante ingente, rude e bondoso cuja alma é um sacrificio de abnegações, um mundo de sacrificios.

A prova evidente do seu amor por ela são os caudais de generoso sangue tantas vezes derramado, quando a hidra que dormita desde 1910, encolhendo as garras com a astucia da serpente e a vileza do lobo, sobre ela forma o salto, julgando a presa facil.

E se a quizerem derrubar, o povo levantar-se ha, tremendo como um cavaleiro a defender a sua dama e exclamará feroz, perante a multidão dos reacionarios, dos seus inimigos: Não, não a arrebatarei. E' minha, só minha. Implateia a: á custa do meu esforço, segui-a com o meu sangue, bateguei-a com o meu hálito cansado. Não a levereis sem primeiro vos molhardes nas poças do meu sangue.

Até hoje teem sido baldadas os esforços dos seus inimigos. O povo tem sofrido mas tem visto sempre de pé a sua obra maxima e eu, novo ainda, confio na força da Justiça e do Direito, para vér quando cerrar os olhos para sempre, a fluctuar no espaço, como uma visão de magia, a bandeira verde rubra, a escorrer sangue, o sangue ardente do heroismo popular, aureolada dum nimbo de luz dourada em que realça a côr verde da sua linda esperança no porvir.

ANTONIO MORGADO ROSA

co catolicos? (Só o ano passado apareceram nas livrarias perto de uma dezena desses livros.) Compreende se lá que se explore em films de enredo ôco esta nova fonte milagrosa?

Não pretendo atacar ninguém e odeio as polemicas que nestas terras pequenas tomam aspectos agressivos. Isto porem mete-se pelos olhos de todos que queiram vér.

Mas não é aconselhavel aos bons catolicos que se insurjam contra isto e que façam aos seus dirigentes que publicamente repilam tão desprezível exploração da fé sincera dos crentes?

Não quero, desta vez publicamente, acompanhar ou desacompanhar aqueles que em *Fatima* vêem um anagrama de *ma fita*. Acho é que todos, catolicos ou não, devemos protestar contra aqueles que estão enriquecendo á custa dos crentes ingenuos. O que se está passando é uma vergonha,

R. N.

Fotografias de artistas de cine: nova remessa

Livraria Internacional

Notas Internacionais

POLITICA AMERICANA

A Argentina e o Brasil perante a America do Norte

A viagem de Hoover á America do Sul, que se pretendia que fosse a consagração da politica internacional da Casa Branca, transformou-se num autentico desastre para o orgulho da America do Norte. A não ser no Brazil, onde a recepção a Hoover foi de facto cor-deal, em todos os outros paizes da America do Sul a passagem do Presidente eleito dos Estados Unidos foi assinalada por uma hostilidade manifesta.

Assobios, tumultos, vivas a Sandino, o desesperado heroi da independencia nicaruaguêsa, traduziram bem claramente a desaprovação manifesta das nações hispano-americanas para com a politica absorventemente imperealista exercida pelos Estados Unidos na America Central e no Mar das Antilhas.

Mas, atravez los incidentes da viagem de Hoover, apparecem já claramente os indicios dum conflicto de interesses e de politicas, ha muito antevisto, entre a Argentina e o Brazil.

O Brazil, com o seu inenso território com as suas fabulosas possibilidades economicas, com as constantes necessidades de capital necessario para a exploração dessas possibilidades e com a situação de isolamento moral em que a differença de lingua o coloca para com o resto da Hispano-america, sente-se naturalmente atraído para a politica dos Estados Unidos esperando deles o capital e o apoio politico necessario. E como sabe que dentro de pouco tempo, quando tenha atingido todo o seu desenvolvimento economico, se ha de transformar num imenso e riquissimo imperio, não receia que os Estados-Unidos o possam absorver e, antes pelo contrario, espera nessa altura poder falar de alto a toda a America, hispanica ou anglo-sexónica. A Argentina, país vastissimo mas de menores possibilidades do que o Brazil, receiando já hoje a hegemonia dos Estados Unidos e amanhã do Brazil, tendo a sua vida politica concentrada em Buenos-Ayres, a maior e a mais turbulenta das metropoles Sul-Americanas, procura combater as politicas aliadas de Washington e do Rio de Janeiro por uma grande aliança entre as republicas americanas de lingua espanhola.

E o seu prestigio moral é já hoje incontestavel entre essas republicas, principalmente desde a sua atitude na conferencia Pan-americana na Havana, levantando um protesto energico contra as pretensões politicas dos Estados-Unidos na America espanhola. Por sinal que quem defendeu então com mais habilidade a tese Estadounidense foi o celebre juriscônsulto brasileiro Rui Fernandes.

Com toda a simpatia que tenho pelo Brazil, não posso deixar de notar que não é ele que está no mais simpático dos campos, nem qu defenda a mais nobre das teses politicas.

C. C.

Box

Amanhã no Cine-Teatro Farense, realizam-se dois combates de box que, pelo valor dos adversários, devem levar áquele teatro um numero publico sportivo.

O primeiro *match*, que será disputado em cinco *rounds*, porá frente a frente os conhecidos amadores Manuel Pessanha, desta cidade, e José dos Santos, de Lagos.

No segundo *match* serão adversários o conhecido *boxeur* profissional Alvaro Campos, de Lisboa, e o profissional algarvio Jeronimo Santos, que o publico do Algarve bastante aprecia.

Alvaro Campos, que em 1 de Dezembro venceu, por abandono ao 5.º *round*, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, o profissional algarvio Pires Guerreiro, é um *boxeur* de valor e será para Jeronimo Santos, que o reptou, um adversário temivel.

Tudo indica pois que os *sportmen* de Faro vão ter occasião de assistir a dois bons *matches* de box.

O ultimo combate é disputado em 10 *rounds* e com luvas de 6 onças.

Escola Central Masculina de Faro

Pela Caixa Escolar dos alunos desta Escola foi distribuido no dia 22 de Dezembro, ás crianças pobres e orfãs, 14 pares de botas, 14 fatos completos, 25 cortes de 3 metros de flanela, 6 bonets e 6 pares de peugas, tendo sido contempladas 60 crianças pobres.

Não foi possivel contemplar maior numero de crianças por a Caixa se encontrar bastante carecida de fundos, devido ao pouco auxilio prestado a tão benemerita instituição.

«A Ideia Republicana» vê com o maior carinho os esforços empregados pela digna Direcção da Caixa Escolar.

Ginásio Club Farense

A Direcção deste Club, eleita em 22 de Dezembro passado, faz hoje a sua apresentação oficial com um baile a grande orquestra e jazz-band.

O serviço de buffet está a cargo da casa Sôta, que prepara um excelente menu.

No próximo domingo 13 do corrente, inicia-se a recepção de mascaradas, cuja entrada será limitada ás mascaradas trajadas convenientemente e que sejam apresentadas por socios.

Todas as quintas feiras, sabados e domingos seguintes até ao carnaval se repetirão estas diversões com reuniões familiares.

Actualidades

Está anunciado para 13 do corrente o aparecimento do jornal literario e noticioso «Actualidades», de publicação dominical.

Tendo Américo Covões como director, Julião Quintinha como redactor-principal e Pinto Quartim como secretario de redacção, o novo jornal não poderá deixar de ter a mais longa e próspera vida—o que, de todo o coração, lhe desejamos.

CALENDARIO

Dos srs. Cabeçadas & Santos, Ld.ª, proprietarios do Stand-Algarve, recebem um artistico calendario dos productos «Atlantic», de que são representantes e umas uteis agendas de «Igreira», gentileza que muito agradecemos.

Expediente

Os preços do nosso jornal são os preços usuais:

Anuncios — \$30 a linha.

Assinaturas (por séries de 10 numeros) — \$300.

Venda avulso — \$30 cada numero.

Vende-se uma MOTO-HARLEY

Com side-car, 2 cilindros 911 H. P. pronta a funcionar.

Dirigir a João Machado Valente — Olhão.

Artigos religiosos : o maior sortido

Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

JOÃO SOARES VIEGAS

Com casa de pasto
RUA LETES, 29 a 33 — FARO
Bons vinhos e petiscos

Underwood

(MAQUINA DE ESCREVER)

RADIO ALGARVE

José Gonçalves Lopes

Oficina de Marcenaria

Mobílias em todos os estilos
Fazem-se urnas para revenda
Compram-se moveis usados
Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

Material Electrico

RADIO ALGARVE

SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA

FARO

Madeiras nacionaes e estrangeiras
aos melhores preços do mercado
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Mil e quinhentos BONETS

CHEGARAM A'

CASA PORTUGAL

Fotografias de artistas de cine : nova remessa

Livraria Internacional

Automovel Oakland

Reparado de novo e pintado,
vende Arthur Henrique Pardal — FARO.

EMPREGADO COMERCIAL

COM CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE e que dê boas informações, precisa João Pires & Filhos, Ld. — FARO.

A. M. PAULA

Cirurgião-Dentista

Rua Conselheiro Bivar, 15 1.º
— FARO —

Se és republicano, compra, lê e propaga este jornal.

A «Ideia Republicana» não é órgão de qualquer partido; propõe-se unicamente fazer a propagação das doutrinas republicanas e cooperar na união de todos os republicanos.

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

chapeus de senhora NO Salão Chic

O mais luxuoso e elegante da provincia, com todas as comodidades e atractivos, conforto e apuramento : gosto :

de Adolfo Rodrigues d'Almeida
LARGO DE S. PEDRO
FARO

Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo e aos melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L.ª

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MADEIRA JUNIOR

Cabeçadas & Santos, Lda.

“STAND ALGARVE”

RUA IVENS, 12

ESTABELECIMENTOS DE VENDAS:

5. R. Conselheiro Bivar, 5 A — Avenida da Republica, 4
Garage-Oficina “Auto-Lisboa” = Oficina oficial “Ford”
Tel. 011 = RUA DE S. LUIZ, 59
FARO

Os afamados pneus General Tire e General Cord
OLIO — PETROLEO — GASOLINA FINEGRADA
Massas consistentes da
Atlantic Refining Company
de Philadelphia, Pa., E. U. da America do Norte
Agentes-vendedores oficiais no Algarve dos acreditados
automoveis FORD de todos os modelos
Proprietarios das magnificas oficinas da
Garage Auto-Lisboa
modelarmente instalada para os serviços de
Reparações de automoveis — Afinação de motores
Soldaduras a autogenio — Pinturas de carros a «Duco»
Vulcanização de pneus — Cargas de baterias
sob a direcção dum habil tecnico de reconhecida competencia

Quereis andar bem calçado?

Só o calçado ATLAS vos servirá bem, é o unico que se vende mais resistente do que o manual.

Visite o Deposito da Fabrica na Rua D. Francisco Gomes, 28, em Faro

Democratas: assinave e annuciae na “Ideia Republicana”

Samorrinha & Samorrinha, Ltd. da

Deposito de:

Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

■ Cimento nacional ■
■ e estrangeiro ■

Aparelhos completos para retretes

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69 — FARO



O Pneu do conhecedor e que mais satisfação dá.

Quem quizer rodar com toda a segurança e economia

USE
Pneus Camaras
GOODYEAR

Agencia Exclusiva
em todo o Algarve:

American Stand
DE
Vidal Belmarço
FARO

Recenseamento Eleitoral

BERNARDO RODRIGUES DE PASSOS, CHEFE DA SECRETARIA DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE FARO E FUNCIONARIO RECENSEADOR:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do Decreto N.º 16.286 de 24 do corrente, que o periodo para a inserção do recenseamento eleitoral para o ano de 1929, começará no dia 2 do proximo mez de Janeiro e terminará no dia 23 do referido mez (de 2 até 16 de Janeiro para apresentação de documentos; de 7 a 23 do mesmo mez para organização do cadastro de eleitores pelas Juntas de Freguezia e Regedores).

Tem direito de voto:

Todos os cidadãos portugueses originarios, do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou os completarem até 27 de Abril, residentes em territorio nacional ha mais de seis mezes, compreendidos em alguma das seguintes categorias:

- a) Saibam ler e escrever;
- b) Sejam chefes de familia, considerando-se como tais os que ha mais de seis mezes à data do primeiro dia do recenseamento viverem em comum com qualquer ascendente, descendente, irmão, tio, sobrinho ou com sua mulher, tendo a seu cargo a manutenção da familia.
- c) Tenham economia e vida próprias, provendo inteiramente aos seus encargos;
- d) Todos os cidadãos portugueses originarios do sexo masculino, residentes em territorio nacional, que, embora não possuam a maioridade estabelecida na alinea a);
- e) Sejam emancipados, estando compreendidos em alguma das alíneas daquele paragrafo;
- f) Sejam diplomados com um curso superior em qualquer Universidade, escola ou academia, tanto nacional como estrangeira.

g) Os cidadãos portugueses do sexo masculino, naturalizados ha mais de dois anos e residentes em territorio nacional, quando compreendidos em alguma das alíneas a) e d), e os combatentes da Grande Guerra em França e Africa, embora não estejam compreendidos em nenhuma daquelas alíneas.

Até ao dia 15 de Janeiro serão enviadas ao funcionario recenseador, pelas entidades a que se refere o artigo 2.º e seus paragrafos da lei n.º 941, de 14 de Fevereiro de 1920, os mapas ali mencionados, sob pena de desobediencia qualificativa desses mapas devendo constar e com referencia aos funcionarios neles mencionados: nome, idade, estado, profissão, filiação e residencia actual.

Faro, 26 de Dezembro de 1928,

O Funcionario Recenseador,
Bernardo Rodrigues de Passos.

Brazil Limitada

Torrefacção e moagem de cafés electro-mecanica

"Café Venceamôr"

de todos o mais saboroso e aromatico

As aquisições dos cafés são objecto da nossa
melhor atenção, por isso

AS NOSSAS MARCAS SÃO AS MAIS PREFERIDAS

Agentes no Algarve da acreditada fábrica de perfumaria **CARDITA L.** DA

Cabaz das Fructas

DE **JOÃO SOTH**

Rua Tenente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant

Fructas temporãs e serodias

Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas
—:— marcas —:—

Figo flôr do Algarve em ceiras de tôdos

—:— os tamanhos, proprias para brindes —:—

Representante da afamada marca de manteigas

: : : « MADRIGAL » : : :

Papel de cartas alta fantasia:
avulso muito barato

Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

The
**GENERAL
TIRE**

Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

Silva Mealha

Medico-Cirurgião

Ex-Interno dos hospitais de Lisboa
Director do Dispensario anti-tuberculoso

Consults no dispensario ds 12 ás 13

Clinica geral e operações

CONSULTORIO:

Praça D. Francisco Gomes, 19-1

MORADA:

Rua Filipe Alistão, 21

— FARO —

Vieira Branco & Teles, L. da

Ferragens, drogas, papelaria
tubagem e torneiras em todos
= os diametros =

LARGO DA PALMEIRA

FARO

"A IDEIA REPUBLICANA"

Vende-se em FARO na livraria de
A. S. Capela, Rua D. Francisco
Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal
da mesma livraria, Rua do Comercio,
88, agente de todos os jornaes,
excepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios
para este semanário.

Livraria e Papelaria **SILVA**

Artigos de escritorio,
: desenho e pintura :

Enorme sortido de calcomanias

Representante das casas:

KODAK, PATHÉ e AGFA

Revistas e jornais nacionaes
—:— e estrangeiros —:—

Rua D. Francisco Gomes — FARO

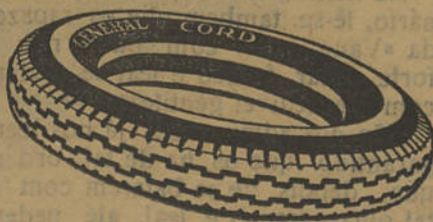
Grande futuro

TERRENO para construção
vende-se 1000 metros na ave-
nida 5 de Outubro com 32 me-
tros de frente para a avenida,
32 metros para a rua Camilo
Castelo Branco e 32 metros
com fiert para o jardim do
sr. Manuel José Nobre.

Para tratar, rua Francisco
Barreto, 25.

Vende-se

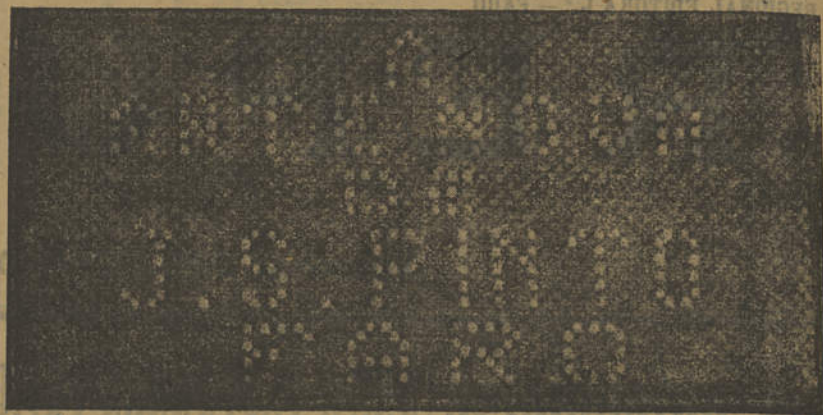
UM PREDIO com moradia,
grande quintal e garage, aguas
encanadas, sistema e dois am-
plos armazens. Boa construção
recente, na estrada de S. Braz.
Tratar na rua Conselheiro
Bivar, n.º 59 — FARO.



Representantes:
Cabeçadas & Santos, Lda.

FARO

CAPAICHOS E COLCHÕES



Preços sem competencia. | Descontos aos revendedores

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE

DE Manuel Rodrigues Palaré

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais
como: jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores
polidos, etc. Também se encarrega de cantarias para obras e
trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.

Trabalho garantido. —:— Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado, Lda.

Agentes de Navegação

Carreiras regulares de vapôres para
todos os portos do mundo

Telegramas ORAF Telefone n.º 14

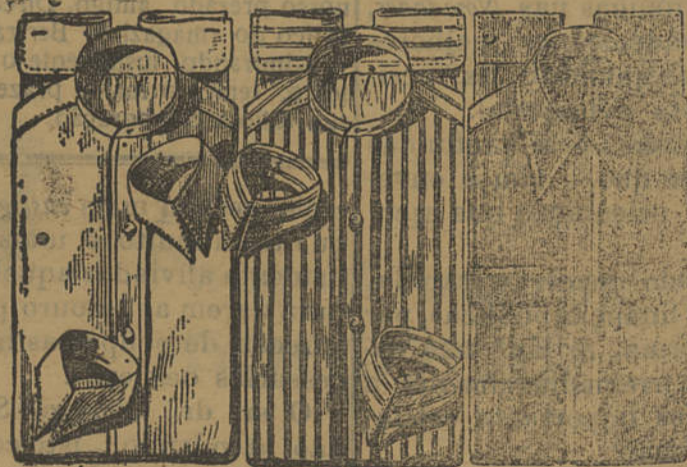
Representantes dos srs.

E. Pinto Bastos & C.ª Lda.

Marcus & Harting, Lda., etc.

Enxovaes em 24 horas

Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem
—:— malas e meias para senhora —:—

TELEFONE N.º **MARIO VICENTE ROQUE**

CASA PORTUGAL

—:— FARO —:—

Pedir amostras pelo correio ou telefone.

Este numero foi visado pela comissão de censura